

MENSAGEM Nº 399

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **HENRIQUE DA SILVEIRA SARDINHA PINTO**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Guatemala.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **HENRIQUE DA SILVEIRA SARDINHA PINTO** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 21 de julho de 2022.

Brasília, 18 de Julho de 2022

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **HENRIQUE DA SILVEIRA SARDINHA PINTO**, ministro de primeira classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na República da Guatemala, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. A atual ocupante do cargo, **VERA CÍNTIA ÁLVAREZ**, deverá ser removida no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **HENRIQUE DA SILVEIRA SARDINHA PINTO** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Carlos Alberto Franco França



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria-Geral

OFÍCIO Nº 434/2022/SG/PR/SG/PR

Brasília, 22 de julho de 2022.

A Sua Excelência o Senhor
Senador Irajá
Primeiro-Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro-Secretário,

Encaminho a essa Secretaria a Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor **HENRIQUE DA SILVEIRA SARDINHA PINTO**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Guatemala.

Atenciosamente,

LUIZ EDUARDO RAMOS
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República



Documento assinado com Certificado Digital por **Luiz Eduardo Ramos Baptista Pereira, Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República**, em 22/07/2022, às 14:51, conforme horário oficial de Brasília, com o emprego de certificado digital emitido no âmbito da ICP-Brasil, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).
Nº de Série do Certificado: 22791



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **3515977** e o código CRC **FC1EE104** no site:

https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.006125/2022-57

SEI nº 3515977

Palácio do Planalto - 4º andar sala 402 — Telefone: (61)3411-1447

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL *HENRIQUE DA SILVEIRA SARDINHA PINTO*

CPF.: 251.592.166-34

ID.: 7548 MRE

1956 Filho de Geraldo Sardinha Pinto e Déa Lúcia da Silveira Pinto, nasce em 19 de abril, em Belo Horizonte/MG

Dados Acadêmicos:

1979 CPCD - IRBr
1980 Direito pela Universidade do Distrito Federal
1983 CAD - IRBr
1998 CAE - IRBr, "O Escritório Financeiro em Nova York e seu Papel na Execução Orçamentária e Financeira do Itamaraty no Exterior"

Cargos:

1979 Terceiro-Secretário.
1981 Segundo-Secretário
1987 Primeiro-Secretário, por merecimento
1994 Conselheiro, por merecimento
2000 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2009 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1979 Divisão da América Central e Setentrional, assistente
1982 Embaixada em Roma, Segundo-Secretário
1983 Representação Permanente junto à FAO, Roma, Segundo-Secretário
1984 XVIII Sessão do Grupo Intergovernamental de Sementes Oleaginosas, Óleos e Gorduras, FAO, Roma, Chefe de delegação
1984 XV Sessão do Subgrupo de Estatística, FAO, Roma, Chefe de delegação
1984 Reunião de Peritos sobre Preços Indicativos de Fibras Duras, FAO, Roma, Chefe de delegação
1984 XIX Sessão do Grupo Intergovernamental sobre Fibras Duras, FAO, Roma, Chefe de delegação
1984 XXII Sessão do Grupo Intergovernamental sobre Grãos, FAO, Roma, Chefe de delegação
1985 XI Sessão do Grupo Intergovernamental sobre Carnes, FAO, Roma, Chefe de delegação
1986 Embaixada em La Paz, Segundo e Primeiro-Secretário
1988 Embaixada em Manágua, Conselheiro comissionado
1990 Divisão de Pagamentos e Benefícios de Pessoal, assessor
1991 Secretaria-Geral de Controle, Coordenador-Executivo, substituto
1991 Secretaria-Geral Executiva, Coordenador-Executivo, substituto e Chefe de Gabinete, substituto
1992 Subsecretaria-Geral do Serviço Exterior, Chefe de Gabinete
1993 Divisão de Pagamentos do Pessoal, Chefe substituto e Chefe
1994 Escritório Financeiro em Nova York, Conselheiro
1997 Embaixada em Ottawa, Conselheiro
1999 Divisão de Acompanhamento e Coordenação Administrativa dos Postos no Exterior, Chefe
2002 Escritório Financeiro em Nova York, Ministro-Conselheiro
2006 Subsecretaria-Geral de Cooperação e Comunidades Brasileiras no Exterior, Chefe de Gabinete
2006 Departamento de Promoção Comercial, Diretor
2009 Embaixada em Argel, Embaixador
2013 Embaixada em Tel Aviv, Embaixador
2016 Subsecretário-Geral das Comunidades Brasileiras e de Assuntos Consulares e Jurídicos
2019- Embaixada junto à Santa Sé, Embaixador

2019- Embaixada junto à Ordem Soberana e Militar de Malta, cumulativa, Embaixador

Condecorações:

1982	Ordem da Águia Azteca, México, Insígnia
1985	Ordem ao Mérito da República Italiana, Itália, Cavaleiro
1988	Ordem Nacional do Condor dos Andes, Bolívia, Oficial
1992	Medalha de Honra da Inconfidência, Minas Gerais, Brasil
1994	Ordem de Rio Branco, Brasil, Oficial
1994	Ordem do Mérito Forças Armadas, Brasil, Cavaleiro
2007	Real Ordem ao Mérito, Noruega, Grande Oficial
2008	Ordem de Orange-Nassau, Países Baixos, Comendador
2013	Ordem de Rio Branco, Grã-Cruz, Brasil
2022	Ordem Pia (ou Ordem de Pio IX), Grã-Cruz, Santa Sé

FERNANDO PERDIGÃO
Chefe da Divisão do Pessoal

Ministério das Relações Exteriores

Secretaria das Américas
Departamento de Caribe, América Central e do Norte
Divisão de México e de América Central

GUATEMALA



OSTENSIVO

Julho de 2022

PERFIS BIOGRÁFICOS

ALEJANDRO GIAMMATTEI – PRESIDENTE



Alejandro Giammattei Falla nasceu em 9 de março de 1956, na Cidade da Guatemala. É médico cirurgião, formado pela Universidade de São Carlos da Guatemala. Exerceu diversos cargos públicos, como Coordenador-Geral de Eleições do Tribunal Superior Eleitoral (1985 a 1991) e Diretor do Sistema Penitenciário (2002-2007). Entre 2007 e 2018 dedicou-se a atividades empresariais. Candidatou-se duas vezes à prefeitura da Cidade da Guatemala (1999 e 2003) e concorreu três vezes ao cargo de presidente (2007, 2011 e 2015), sem sucesso. Foi eleito presidente em 2019, em segundo turno, pelo recém-criado Partido Vamos. O presidente Giammattei sofre de esclerose múltipla.

MARIO BÚCARO FLORES – CHANCELER



Mario Búcaro Flores tem 44 anos e é diplomata de carreira. Foi nomeado ministro das Relações Exteriores da Guatemala em 1º de fevereiro de 2022. Anteriormente, foi embaixador em Israel (2018-2020) e no México (2020-2022). Atuou também como representante da Guatemala no Organismo para a Proscrição de Armas Nucleares na América Latina e Caribe (OPANAL), tanto como membro permanente do Conselho quanto na vice-presidência da XXVII Conferência Geral de OPANAL.

Na iniciativa privada, trabalhou por dez anos na rede de televisão CBN, onde chegou a exercer a função de diretor regional (2012-2018). É mediador internacional especializado em resolução de conflitos e controvérsias internacionais, Búcaro tem ainda significativa carreira acadêmica na Guatemala. Declara-se cristão, já realizou trabalho missionário no Brasil e se apresenta como "um amigo do Brasil".

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Guatemala estabeleceram relações diplomáticas formais em 1906 com a atribuição da cumulatividade da representação do Brasil na Guatemala à Legação do Brasil no México. A Guatemala foi o primeiro país da América Central a receber uma representação diplomática brasileira permanente, em 1937, quando foi criada a Legação do Brasil na Guatemala, com ação cumulativa nos demais países do istmo centro-americano: Costa Rica, El Salvador, Honduras, Nicarágua e Panamá.

Na primeira década do século XXI, as relações do Brasil com a América Central passaram por período de intensa aproximação, seguida, na década seguinte, de gradual retraimento que se prolongou até 2018. A relativa perda de densidade decorreu, em larga medida, do quadro geral de constrangimento orçamentário no Brasil, que repercutiu no cancelamento de grandes projetos brasileiros na região (como o da hidrelétrica de Tumarín na Nicarágua), bem como da desistência do Brasil de tornar-se sócio do Banco Centro-Americano de Integração (BCIE).

O relacionamento Brasil-Guatemala também se ressentiu do relativo retraimento do diálogo com a América Central registrado entre 2010 e 2018. Nesse período, a cooperação

técnica e a coordenação em foros multilaterais mantiveram-se como elementos de continuidade do diálogo bilateral.

No plano político, a ativação do Mecanismo de Consultas Políticas Bilaterais, em maio de 2018, sinalizou a disposição dos dois países em retomar e aprofundar o diálogo regular. Em 25 de fevereiro de 2019, o então presidente guatemalteco Jimmy Morales encontrou-se com o vice-presidente Hamilton Mourão, à margem da reunião do Grupo de Lima em Bogotá. Na ocasião, o mandatário guatemalteco agradeceu a cooperação do Brasil para o melhoramento genético do rebanho bovino de seu país por meio da importação de embriões e sêmen bovino procedentes do Brasil desde 2018.

As relações bilaterais ganharam ímpeto com a visita oficial do ministro Ernesto Araújo à Guatemala em fevereiro de 2020, a primeira de um chanceler brasileiro a esse país desde 2008. A aproximação teve como pano de fundo o engajamento de ambos os países no Grupo de Lima. Na visita foram ressaltadas a convergência de visões e valores entre Brasil e Guatemala e as preocupações comuns em temas de segurança, como o combate à criminalidade organizada.

O diálogo entre os dois países manteve-se fluido e frutífero na gestão do ministro Carlos França. Em encontro com o chanceler guatemalteco Pedro Brolo à margem da 76ª AGNU, o chanceler brasileiro agradeceu o apoio unilateral da Guatemala à candidatura do Dr. Rodrigo Mudrovitsch para a Corte Interamericana de Direitos Humanos e convidou delegação guatemalteca a conhecer a experiência brasileira na área de vacinas, em particular na Fiocruz. O ministro Brolo expressou interesse da Guatemala nas redes regionais de combate a incêndios florestais.

As relações bilaterais mantiveram perfil elevado após a substituição de Pedro Brolo por Mario Búcaro na chancelaria guatemalteca em fevereiro de 2022. Em conversa telefônica com o ministro França, o ministro Búcaro externou grande afeição pelo Brasil, saudou a fluidez do relacionamento bilateral e agradeceu o apoio brasileiro no combate aos incêndios florestais na Guatemala. O chanceler brasileiro salientou os valores compartilhados entre ambos os governos e recordou a visita da ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves, para representar o mandatário brasileiro no Congresso Ibero-Americano pela Vida e Pela Família, celebrado na Guatemala em março de 2022. Os chanceleres transmitiram convites mútuos para a realização de visitas oficiais.

Convite ao Sr. presidente da República para visita à Guatemala

A boa fase das relações bilaterais traduziu-se em convite formulado pelo presidente Giammattei (29/5/2020) para que o Presidente Bolsonaro visite a Guatemala em “data a ser definida pelos canais diplomáticos”. O convite foi aceito pelo mandatário brasileiro em 10/8/2020, mas ainda não foi possível definir a data da visita. Em chamada telefônica realizada em 22/11/2021, o presidente Giammattei reiterou o convite e sugeriu a data de 09/03/22, por ocasião do Congresso Ibero-Americano pela Vida e pela Família. O presidente Bolsonaro não pôde comparecer e indicou a ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves, para representá-lo no evento.

Comércio Bilateral

No ano de 2021, o fluxo de comércio registrou crescimento de 36,9% e alcançou a cifra de USD 420 milhões. As exportações para a Guatemala totalizaram USD 352 milhões enquanto as importações somaram USD 64 milhões. O superávit em favor do Brasil foi de USD 288 milhões. O Brasil absorveu 1,6% das exportações da Guatemala e ocupou a nona posição entre os principais fornecedores do país. Há significativo espaço para o crescimento das exportações brasileiras, que também se beneficiariam de eventual avanço nas negociações de um acordo MERCOSUL-Guatemala.

A pauta exportadora brasileira é composta de máquinas, eletrodomésticos, veículos, milho e produtos da indústria química. O Brasil importa principalmente borracha natural, alumínio de reciclagem e produtos de vidro.

Acordo MERCOSUL-Guatemala

A aproximação entre o MERCOSUL e o Sistema da Integração Centro-Americana (SICA), principal bloco de integração comercial da América Central, vinha sendo buscada desde 2008. No entanto, diante dos obstáculos à negociação de acordo comercial Mercosul-SICA, o Brasil apresentou à Guatemala, em outubro de 2018, sugestão de negociação de acordo MERCOSUL-Guatemala.

Em outubro de 2020, o ministro da Economia guatemalteco indicou aos embaixadores dos países do MERCOSUL haver resistência do setor empresarial do país à negociação do acordo. Em junho de 2021, a Guatemala comunicou sua decisão de recusar a proposta. No momento, o Brasil procura retomar o diálogo com autoridades guatemaltecas.

Promoção do Etanol

A Guatemala manifestou, no contexto de sua política de combate aos efeitos da mudança climática nos setores de energia e transporte, interesse em conhecer a experiência brasileira de implementação da mistura de etanol na gasolina. O Itamaraty, a União da Indústria da Cana-de-Açúcar (UNICA) e o Arranjo Produtivo Local do Álcool (APLA), apoiados pelo Ministério de Energia e Minas da Guatemala, organizaram, no período de 3 a 5/5/2022, o seminário *Mobilidade Sustentável: Diálogo sobre Etanol*, que envolveu autoridades e representantes do setor privado de ambos os países e recebeu ampla cobertura dos meios de imprensa locais.

Os participantes do evento sublinharam a sustentabilidade do etanol como combustível, sua importância para a segurança energética, seu potencial para incrementar a pauta exportadora guatemalteca e a necessidade de que os dois países avancem nesse tema de interesse comum. A iniciativa evidenciou o potencial de cooperação entre o Brasil e a Guatemala em biocombustíveis.

Cooperação Técnica e Humanitária

A cooperação técnica figura entre os principais componentes da relação bilateral. O Programa de Cooperação Técnica Brasil-Guatemala está amparado no Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica, assinado em 16 de junho de 1976. O documento foi atualizado e nova versão, assinada em 25 de julho de 2019, encontra-se em tramitação no Congresso Nacional.

O atual programa bilateral de cooperação técnica conta com três projetos em execução (nas áreas de saúde e trabalho) e cinco iniciativas em fase de assinatura (sobre manejo de incêndios florestais, avaliação da conservação de ecossistemas florestais, repartição dos benefícios do uso da biodiversidade, produção de açúcar, e processamento de alimentos – cacau, leite e carne), elaboradas por ocasião da IV Reunião do Grupo de Trabalho de Cooperação Técnica Brasil-Guatemala, realizada em outubro de 2018. Há ainda uma iniciativa em negociação, em matéria de segurança pública.

Brasil e Guatemala também participam de projetos de cooperação trilateral (com o Japão, sobre polícia comunitária, com participação da Polícia Militar de São Paulo e do Ministério da Justiça e Segurança Pública), regional e multilateral.

Nos últimos anos, o Brasil prestou ajuda humanitária à Guatemala em 2012 (doação de 2.180 toneladas de arroz), 2015 (doação de 3 mil toneladas de feijão e 1 mil toneladas de arroz), 2018 (doação de vacinas antirrábicas), 2020 (doação financeira para locação de avião cisterna para combate a incêndios florestais e para aquisição de itens básicos de higiene para

as vítimas do furacão Eta) e 2021 (uso de horas de voo remanescentes do aluguel de aeronave anti-incêndios para combater incêndios florestais).

Cooperação em Matéria de Defesa

Em 1995 foi instituída a Missão de Cooperação Militar Brasil-Guatemala. Desde 1996, o Brasil envia militares para o Comando Superior de Educação do Exército da Guatemala (COSEDE). As Forças Armadas da Guatemala celebraram, em 2015, 20 anos do programa de cooperação militar Brasil-Guatemala. Em cerimônia oficial, o representante do vice-ministro de Defesa ressaltou que a totalidade dos atuais oficiais superiores das Forças Armadas da Guatemala foram, em algum momento, alunos de oficiais brasileiros. Brasil e Guatemala também possuem um Acordo sobre Cooperação no Domínio da Defesa, firmado em 2006 e em vigor desde 2009.

POLÍTICA INTERNA

A Guatemala é uma república unitária, cujo presidente é eleito para mandato de 4 anos, sem direito à reeleição. O Congresso da República é o órgão unicameral do Poder Legislativo, composto de 160 deputados com mandatos de 4 anos com reeleição. O sistema político-partidário do país apresenta-se consideravelmente fragmentado (26 partidos). A Corte Suprema de Justiça, principal órgão do judiciário, é integrada por 13 magistrados eleitos pelo Congresso para mandatos de cinco anos. As questões constitucionais são definidas pela Corte de Constitucionalidade, integrada por cinco magistrados também escolhidos para mandatos de cinco anos.

A Guatemala desempenha, na América Central, papel importante. Com estimados 17 milhões de habitantes, o país é também o de maior “densidade histórica”, o antigo centro da administração colonial, o mais populoso e, em decorrência dessa característica, possui a maior economia da região. As mudanças históricas que se processam na América Central são, muitas vezes, amplificadas na Guatemala.

A Guatemala enfrentou longa guerra civil entre 1960 e 1996, quando foram assinados acordos de paz entre guerrilheiros e o governo, com anistia geral concedida a ambos os lados. Desde então, o país tem vivido dentro da institucionalidade democrática, com a realização de eleições regulares a cada quatro anos. Jamais logrou, todavia, cumprir totalmente os acordos de paz de 1996, principalmente aqueles relativos às questões sociais que deram origem à revolta interna, ligadas à enorme porcentagem de pobres e miseráveis entre as populações rurais de origem indígena. O país apresenta elevados índices de pobreza e de violência, bem como crises de governabilidade recorrentes.

Em 2006, foi estabelecida no país, por acordo firmado com a ONU, a Comissão Internacional contra a Impunidade na Guatemala (CICIG), órgão independente, de caráter internacional, com o objetivo de apoiar a investigação de crimes cometidos por “aparatos clandestinos e corpos ilegais de segurança”. A atuação da CICIG resultou na prisão de três ex-presidentes e outros expoentes da política local.

O comediante Jimmy Morales foi eleito presidente para o mandato 2016-2020 com base na promessa de manter a atuação da CICIG e combater práticas da política tradicional guatemalteca. Não obstante, sua presidência foi marcada por constantes embates com a direção da CICIG, que o levaram à decisão de não renovar o mandato da missão.

Nas eleições de 2019, Alejandro Giammattei foi eleito presidente da Guatemala para o período 2020-2024 pelo Partido “Vamos por uma Guatemala Diferente” (Vamos). Giammattei tem perfil conservador e elegeu-se com discurso com ênfase no combate à corrupção e às “maras” (quadrilhas envolvidas em ampla rede de atividades criminosas). No entanto, além dos problemas econômicos causados pela pandemia de covid-19, o presidente enfrenta crises múltiplas relacionadas a fluxos migratórios, temas orçamentários, relações com o Congresso e

o Poder Judiciário, acusações de corrupção e conflitos graves de terra (sobretudo na localidade de Chirijox).

Em 2021 os EUA tentaram retomar o diálogo sobre corrupção na política guatemalteca, gerando reação do presidente Giammattei, que acusou Washington de ingerência em temas internos. Havia denúncias de que agentes públicos – sobretudo magistrados e promotores – que no passado desempenharam papel no combate à corrupção ao lado da CICIG têm sido alvo de ataques e assédio permanente.

Em visita da vice-presidente do EUA, Kamala Harris, à Guatemala, em junho de 2021, os dois países anunciaram a criação da “Força Tarefa contra a Corrupção”, com participação dos Departamentos de Justiça, do Tesouro e de Estado norte-americanos. Nesse contexto, promotores e especialistas americanos, residentes na Guatemala, trabalhariam para capacitar os membros do Judiciário local, principalmente a Procuradoria Especial contra a Impunidade. Harris manifestou a importância de que a Procuradoria Especial contra a Impunidade e seu mais ativo procurador de justiça, Juan Francisco Sandoval, dessem continuidade à luta contra a corrupção.

Em 1º de julho de 2021 os EUA divulgaram lista com 20 guatemaltecos que sofreriam sanções econômicas, dos quais 10 integrantes do Poder Judiciário. A iniciativa teve como base a Lei de Compromisso Melhorado para o Triângulo Norte, também conhecida como Lista Engel, instrumento dos EUA para o combate à corrupção na América Central. De acordo com a lei, aprovada em dezembro de 2020, os EUA podem aplicar sanções (perda de visto, impedimento de ingressar nos EUA, proibição de operação financeira com entidades norte-americanas) a cidadãos guatemaltecos (e da América Central) envolvidos em crimes de corrupção em contratos de governo, suborno, extorsão, lavagem de dinheiro e intimidação contra investigadores.

Os desentendimentos com os Estados Unidos em relação aos objetivos da cooperação bilateral de combate à corrupção vieram à tona em um dos episódios mais polêmicos do governo de Giammattei. Em 25 de julho de 2001, a procuradora-geral Consuelo Porras, aliada do mandatário guatemalteco, demitiu o titular da Procuradoria Especial Contra a Impunidade, Juan Francisco Sandoval. A justificativa foi a falta de confiança na relação entre os dois procuradores. A demissão repercutiu fortemente na sociedade local, na comunidade de doadores internacionais, na ONU, em países europeus e, particularmente, nos EUA, onde a demissão foi alvo de crítica do Secretário de Estado Antony Blinken e resultou na interrupção da “Força Tarefa contra a Corrupção”.

Na sequência da demissão do procurador Sandoval, 18 promotores foram removidos ou renunciaram ao cargo na Procuradoria Especial contra a Impunidade. Tornaram-se frequentes relatos de pressão, ameaça e intimidação aos membros do órgão. O governo Giammattei foi acusado de iniciar uma cruzada para desestruturar o Poder Judiciário do país, seja por meio da manutenção de aliados políticos nas altas cortes, mesmo após o fim do decurso de seus mandatos, seja mediante o desmonte dos órgãos de controle e fiscalização do Poder Executivo.

Francisco Sandoval deixou o país imediatamente rumo a El Salvador, escoltado pelo procurador de direitos humanos e acompanhado pelo embaixador da Suécia. Em entrevista à rede de TV estrangeira, afirmou que três investigações em curso na Procuradoria Especial apresentavam potencial para envolver o presidente Giammattei. A primeira, referente à descoberta de USD 70 milhões em efetivo que pertenciam ao ex-ministro da Construção, Infraestrutura e Moradia. O valor seria destinado ao pagamento de uma contribuição por sua recondução ao cargo em janeiro de 2020 pelo então presidente-eleito Giammattei. A segunda investigação referia-se a possível delação premiada de ex-funcionário de Giammattei que se encontrava na prisão. Por fim, encontrava-se sob investigação suposta entrega de dólares na residência do presidente Giammattei, por empresários russos, em abril de 2021. Giammattei qualificou de calúnia a denúncia.

No dia 29 de julho de 2021, houve protestos em todos o país, reivindicando a renúncia do presidente Giammattei e da procuradora-geral Consuelo Porras. As manifestações ganharam adesão de empresas, universidades, etnias indígenas e agentes de saúde. Nos dias 6 e 7 de agosto, registraram-se paralisações em nível nacional.

Em 20 de setembro de 2021, a procuradora-geral Consuelo Porras foi incluída na Lista Engel por obstruir investigações penais em casos de corrupção. O presidente Giammattei reagiu fortemente por meio do Twitter, acusando os EUA de não ter evidências que sustentassem a sanção.

Os protestos e conflitos continuaram em todo o país, demonstrando o descontentamento generalizado da população com a corrupção e outros problemas econômicos e sociais. Em Izabal, foi decretado estado de sítio por um mês em 25/10/2021, para conter protestos que ocorriam em torno de projeto minerador na região. No mesmo mês, militares da reserva bloquearam rodovias em pontos estratégicos do país, reivindicando pagamento de indenização pelos serviços prestados durante a guerra civil. O grupo não foi recebido pelo presidente do Congresso e invadiu a sede do parlamento.

Em janeiro de 2022 ocorreram 283 protestos em todo o país, enquanto o ano todo de 2021 registrou 1.656 manifestações. Os motivos continuaram a ser de natureza variada: má gestão dos serviços públicos, falta de segurança, exploração de recursos naturais, corrupção, problemas agrários.

Em outro episódio de pressão do Executivo sobre o Judiciário, a juíza Erika Aifán foi penalizada com a retirada de sua imunidade em janeiro de 2022. A magistrada é titular da primeira instância penal de narcoatividade e delitos contra o meio ambiente e denunciou ser vítima de processos sem base legal. Em 21/3, a juíza apresentou renúncia em razão de perseguições e ameaças à sua integridade física e de seus familiares. A magistrada dirigiu-se à Costa Rica, de onde pediu exílio nos EUA.

Em 7/04/2022, o Parlamento Europeu (PE) adotou resolução sobre as violações de direitos humanos na Guatemala e manifestou preocupação com a deterioração do Estado de Direito no país, principalmente com ações judiciais iniciadas na Corte Suprema de Justiça e no Ministério Público contra juízes, advogados e promotores independentes, que investigam estruturas criminosas vinculadas a alguns funcionários de Estado e empresários. O ministro das Relações Exteriores, Mario Búcaro, em sua conta de *Twitter*, expressou “total rechaço à resolução do PE”.

O governo da Guatemala enviou nota verbal às embaixadas e organismos internacionais sediados na Guatemala, em abril de 2022, advertindo que “a Carta Magna assinala que a soberania tem raízes no povo, que a delega para seu exercício, aos órgãos do legislativo, executivo e judiciário”; reiterando que a Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas “estabelece que não se emita pronunciamento em assuntos internos de cada país”; e instando a “absterem-se de impulsionar iniciativas não solicitadas e que podem provocar confusão na sociedade guatemalteca”.

A procuradora-geral Consuelo Porras foi reeleita para mais um mandato como chefe do Ministério Público da Guatemala em 16/5/2022. A recondução de Porras ocasionou novas críticas dos EUA e da União Europeia.

Eleições de 2023

Em janeiro de 2023 tem início a campanha eleitoral na Guatemala para a eleição de presidente, deputados, membros do PARLACEN e prefeitos do país, os quais tomarão posse em 2024. A Constituição não permite a reeleição do presidente. O quadro de candidatos que já começam a se posicionar ainda é incerto, mas com o controle das Altas Cortes e do TSE exercido por Giammattei, é provável que “candidaturas indesejáveis” sejam impedidas de concorrer. Após o final de seu mandato, Giammattei ganhará um assento no PARLACEN e manterá sua imunidade penal.

Narcotráfico

Segundo a ONG de investigação criminal “InSight Crime”, o narcotráfico na Guatemala é atualmente dominado por grupo pequenos, formados por membros da força pública, políticos e criminosos, que lutam para controlar uma grande variedade de rotas marítimas e terrestres desde Honduras, mediante as quais chegam centenas de toneladas da droga provenientes da Venezuela e da Colômbia. O tráfico de cocaína continua a ser o pilar da economia criminosa.

As dinâmicas do narcotráfico são facilitadas por corrupção nas instituições guatemaltecas, que têm formado uma relação simbiótica com a criminalidade nas zonas fronteiriças. Nos últimos anos, fortaleceu-se uma aliança entre setores da elite, grupos do crime organizado e uma parte da institucionalidade pública e política para manter a corrupção e a impunidade.

A sociedade civil fortaleceu-se na capital e nas zonas metropolitanas durante os últimos anos devido à influência da Comissão Internacional Contra a Impunidade na Guatemala e o fortalecimento da Procuradoria Especial contra a Impunidade, mas o fenômeno não chegou ao interior do país. A Guatemala possui um sistema forte de investigação criminal, mas as instituições de combate à corrupção são incipientes e encontram-se debilitadas depois da interrupção do trabalho da CICIG. Além disso, a separação de poderes muitas vezes é desrespeitada, sobretudo por interferência do Executivo no Legislativo e sua influência sobre ações do Judiciário.

Combate à pandemia de covid-19

Com o início da pandemia de covid-19 em fevereiro de 2020, as autoridades locais impuseram, de março a agosto, controle rigoroso da mobilidade e fechamento das atividades do setor público. No mesmo ano, o ministro da Saúde foi demitido em meio a controvérsias em torno da aquisição das vacinas russas Sputnik. A Guatemala distribuiu também vacinas doadas pelos EUA e pela Espanha. Foram também recebidas também cerca de 1 milhão de doses pelo mecanismo COVAX. No total, foram recebidos pelo país 25 milhões de doses, entre compradas e doadas.

O processo de vacinação decorreu de forma lenta em razão das dificuldades logísticas para distribuir e armazenar vacinas em condições de resfriamento. Atualmente, a taxa de vacinação pode ser considerada adequada na capital do país e em alguns grandes centros urbanos. As populações rurais por razões culturais e pela desconfiança em relação aos agentes do Estado se recusaram, em grande parte, a serem vacinadas.

Em julho de 2022, a Guatemala passou a enfrentar a quinta onda de contágios causada pelas variantes Ômicron, com a porcentagem de 40% de testes realizados positivos. As autoridades locais salientam o caráter endêmico da pandemia e sustentam que a população deve aprender a conviver com o risco de contágio.

POLÍTICA EXTERNA

Relação com os EUA

A influência exercida pelos EUA desempenha papel dominante na definição das prioridades da política exterior guatemalteca. O país é o principal parceiro comercial e a maior fonte de investimentos estrangeiros na Guatemala. Em 2018 os EUA abrigavam aproximadamente 1,3 milhão de residentes de origem guatemalteca, responsáveis pela maior parte das remessas internacionais recebidas pelo país. A presença norte-americana é igualmente relevante na cooperação técnica, em matéria de segurança – combate ao narcotráfico – e no acordo de comércio CAFTA-DR (*Dominican Republic-Central America Free Trade Agreement*). Os laços com os EUA também explicam a decisão guatemalteca de

reconhecer Jerusalém como capital de Israel e de anunciar, em março de 2018, a mudança da Embaixada da Guatemala para aquela cidade.

A Guatemala era considerada o sócio menos problemático e mais confiável no Triângulo Norte. Nos últimos 5 anos, porém, houve distanciamento entre os dois países em razão da ineficácia do governo em estabelecer bons níveis de governança e combater a corrupção nas três esferas de poder.

Em mais um episódio de afastamento entre os dois países, em novembro de 2021 os EUA excluíram a Guatemala da lista dos países convidados para a Cúpula da Democracia, realizada em 9 e 10/12/2021. Entre os países excluídos estavam também Nicarágua, Venezuela, Bolívia, Cuba, el Salvador, Honduras e Haiti. A Presidência guatemalteca minimizou a situação, afirmando ser a Cúpula uma atividade própria do governo dos EUA e que as relações bilaterais seguem em boas condições.

Em dezembro 2021, Giammattei afirmou à imprensa que a Guatemala é o “último aliado dos EUA na América Central” e que a cooperação bilateral tem sido fundamental para os avanços no combate ao crime transnacional. Na primeira quinzena de janeiro de 2022, a vice-presidente dos EUA, Kamala Harris, chamou por telefone o presidente Giammattei e lhe pediu para garantir que “os atores corruptos prestem contas”, sublinhando que “a corrupção mina a confiança do povo e solapa a capacidade de governar de forma efetiva e responsável”. No mesmo mês, porta-voz do Departamento de Estado dos EUA manifestou preocupação com a retirada da imunidade da juíza Erika Aifán.

Em abril de 2022, o Departamento de Estado dos EUA divulgou o “2021 Country Reports on Human Rights Practices: Guatemala”, que apresenta quadro preocupante sobre a situação de direitos humanos no país, em especial em relação ao sistema judiciário e a perseguição a defensores de direitos humanos e jornalistas no país. O relatório aponta práticas de prisões arbitrárias, represálias por motivos políticos, falta de independência do poder Judiciário e graves restrições à liberdade de expressão.

Em entrevista publicada em 26/05/2022, o presidente Giammattei afirmou que a administração Biden pune “um dos últimos governos na região que apoia os EUA, a Guatemala”. Biden estaria, segundo Giammattei, tentando desestabilizar seu governo, além de procurar introduzir na Guatemala o “multiculturalismo” que a administração norte americana e seus aliados domésticos impulsionam nos EUA. Criticou o que chamou de “indigenismo” da USAID. Disse que os EUA querem fazer na Guatemala o mesmo que teriam feito no Chile, referindo-se às atuais tentativas da esquerda chilena de mudar a Constituição e transformar o país num “Estado Plurinacional”. A razão para tal oposição do governo dos EUA seria o fato de Giammattei opor-se à legalização do aborto, enquanto Biden seria a favor. Além disso, teria desagradado os EUA a expulsão da Comissão Internacional contra a Impunidade na Guatemala (CICIG).

Em 17/5/2022, o presidente Alejandro Giammattei declarou que não participaria da Cúpula das Américas (Los Angeles, 6 a 10/6/2022), afirmando: “não me convidaram para a Cúpula. De todos os modos, mandei dizer que não irei. (...) Este país pode ser pequeno, mas enquanto eu for presidente, sua soberania será respeitada”. A declaração veio após a reação de desagrado dos EUA após a reeleição de Consuelo Porras, aliada de Giammattei, para o cargo de procuradora-geral da República.

Relação com Taiwan

Outro elemento importante das relações externas da Guatemala é o reconhecimento diplomático de Taiwan, sobretudo em face do avanço do reconhecimento da China continental entre os países da região. Em janeiro de 2017, a presidente de Taiwan, Tsai Ing-Wen, realizou visita oficial à Guatemala, ocasião em que avalizou novos investimentos em infraestrutura, com o objetivo de concluir a ampliação da “Estrada para o Atlântico”, que já teve vários trechos duplicados por intermédio da cooperação taiwanesa. As relações com os EUA e

Taiwan ilustram a centralidade da cooperação internacional para a formulação da política externa da Guatemala.

Crise Migratória

No período de 12 meses, concluído em 30 de setembro 2021, a Guatemala superou todos os recordes anteriores quanto ao número de migrantes de sua nacionalidade apreendidos na fronteira entre o México e os EUA. De acordo com a Patrulha de Controle das Fronteiras dos EUA (CBP, na sigla em inglês), 283 mil guatemaltecos foram apreendidos em 2021. Os guatemaltecos só foram superados em número pelos migrantes do México e de Honduras. As cifras refletem acentuada piora nas condições de vida da população, após a pandemia e as tempestades tropicais Eta e Iota, que atingiram a região em novembro de 2020.

Estima-se que, para cada migrante detido na fronteira, dois logram chegar aos EUA. Até recentemente, a Guatemala reconhecia a existência de aproximadamente 3 milhões de guatemaltecos nos EUA.

A fim de diminuir o fluxo migratório, a vice-presidente Kamala Harris e o presidente Giammattei anunciaram, em junho de 2021, programa de estímulo econômico para a criação de 2,5 milhões empregos em 10 anos. A USAID comprometeu-se em apoiar com USD 30 milhões em 3 anos, sobretudo em projetos de empreendedorismo para jovens.

Integração regional: SICA, CAFTA-DR, Triângulo Norte e outros

Na América Central concentra-se a maior parte da atuação diplomática da Guatemala em função dos processos de integração econômico-comercial, física e político-institucional. A Guatemala é membro das principais instituições do Sistema de Integração Centro-Americano (SICA): o Mercado Comum Centro-Americano, o Banco Centro-Americano de Integração Econômica (BCIE), o Parlamento Centro-Americano (PARLACEN) e a Corte Centro-Americana de Justiça (CCJ).

O SICA busca viabilizar inserção internacional mais favorável para os países da região. Entre seus logros, contam-se a consolidação do comércio intrarregional; a capacidade de atuar em bloco em foros internacionais; os acordos de livre movimentação de pessoas na região; e a coordenação em matéria da segurança. O Acordo de Associação com a União Europeia e a criação de união aduaneira regional (Guatemala-Honduras e El Salvador) são importantes marcos que demonstram a importância da coordenação dos países centro-americanos no SICA.

A Guatemala mantém, ainda, o *status* de país-observador na Aliança do Pacífico (AP) e tem revelado interesse em tornar-se membro pleno. O país firmou, em 2012, na qualidade de membro do SICA, Acordo de Associação e Integração com a União Europeia (UE), que passou a vigorar, em caráter provisório, em 2013. A Guatemala também firmou TLCs com Taiwan, Peru, Chile e Colômbia, além de acordo de alcance parcial com o Equador.

Diferendo com Belize

A Guatemala mantém diferendo territorial com Belize, por meio do qual reivindica área de 12.272 km² – mais da metade do território belizenho (22.966 km²). A reivindicação tem raízes no tratado entre a Guatemala e o Reino Unido de 1859, pelo qual a Guatemala reconhecia a soberania britânica sobre o território belizenho, em troca de pagamento que o Reino Unido jamais efetuou. Em 1991, ao reconhecer a independência de Belize, a Guatemala manifestou não-reconhecimento das fronteiras definidas com a Grã-Bretanha.

A Organização dos Estados Americanos (OEA) tem fomentado, desde o ano 2000, o diálogo entre Guatemala e Belize. Em 2003, estabeleceu Escritório na "Zona de Adjacência" – faixa de um quilômetro para cada lado da "Linha de Adjacência", correspondente aos limites provisórios entre os dois países. No mesmo ano criou o "Grupo de Amigos de Belize e Guatemala", que prevê apoio político, operacional e financeiro ao processo. O Brasil faz parte

do Grupo de Amigos e efetuou contribuições ao subfundo Belize-Guatemala do Fundo de Paz da OEA; a mais recente no valor de US\$ 25.000, em 2009. Em 2008, os dois países decidiram submeter a disputa à Corte Internacional de Justiça (CIJ), sujeita à aprovação em referendos simultâneos nos dois países. As consultas não ocorreram, devido ao agravamento das tensões em 2012. Os dois países decidiram, então, adotar medidas para reforçar a confiança mútua. Em 2014, foi criada a Comissão Conjunta Belize-Guatemala, e, com o apoio da OEA, foi decidida a elaboração de um "Mapa do Caminho e Plano de Ação".

A Comissão e as medidas de confiança têm produzido alguns resultados. Em dezembro de 2014, os dois países assinaram 13 acordos. Na ocasião, o presidente da Guatemala disse que seu país "não constitui, nem constituirá jamais, uma ameaça para Belize".

Em maio de 2015, os chanceleres de Guatemala e Belize assinaram, na presença do Secretário-Geral da OEA, o "Protocolo ao Acordo Especial entre Guatemala e Belize para Submeter a Reivindicação Territorial, Insular e Marítima da Guatemala à Corte Internacional de Justiça". A assinatura do Protocolo facilitou o processo, ao eliminar a exigência de simultaneidade para a realização da consulta popular nos dois países. Os esforços negociadores têm sido, contudo, frequentemente perturbados por incidentes na região fronteira, que ilustram o delicado equilíbrio das negociações e o elevado potencial de irritantes, inclusive em razão do número cada vez maior de nacionais guatemaltecos vivendo no lado belizenho da Zona de Adjacência.

A Guatemala deu importante passo com a realização, em 15 de abril de 2018, de referendo do qual participaram 1,7 milhão de guatemaltecos, em que 96% votaram a favor de que o país submeta a disputa à jurisdição da Corte Internacional de Justiça (CIJ). O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) brasileiro enviou representante na condição de observador. No dia 8 de maio de 2019, a população de Belize votou, em referendo, favoravelmente (55%) à submissão da disputa à CIJ.

ECONOMIA

A Guatemala possui a maior economia da América Central. É também um dos países mais desiguais da América Latina, com elevados índices de pobreza entre as populações rurais e indígenas. Em 2020 o PIB sofreu queda de 1,5%, registrando valor de US\$ 80,4 bilhões. A taxa de inflação nesse ano foi de 4,85%. Os furacões Eta e Iota prejudicaram o desempenho econômico do país naquele ano sobretudo em razão dos danos que causou à infraestrutura. As agências internacionais ressaltam a estabilidade macroeconômica como sua característica central da Guatemala nas últimas décadas. Desde 2000, o país tem registrado taxas de crescimento médio em torno de 3,5%. Nesse período, o índice inflacionário situou-se na média abaixo de 6%.

Em 2021 a Guatemala registrou o melhor desempenho macroeconômico em 40 anos, registrando crescimento de 7,5% do PIB, que chegou a USD 86,26 bilhões. Fator chave para o resultado positivo foram as remessas de familiares migrantes, que aumentaram de USD 11,34 bilhões em 2020 para USD 15,30 bilhões em 2021, crescimento de 16%. As remessas representaram 17,73% do PIB da Guatemala e seu total superou as exportações do país (USD 13,59 bilhões). As reservas monetárias internacionais aumentaram de USD 18,9 bilhões para USD 20,94 bilhões. A dívida pública registrou pequeno aumento e alcançou USD 11,68 bilhões, 13,52% do PIB. O gasto público, um dos menores do mundo, reduziu-se de USD 12,55 bilhões em 2020 para USD 9,7 bilhões em 2021. O país recebeu investimento estrangeiro superior às expectativas do governo, da ordem de USD 3 bilhões. Foram criados 100 mil novos empregos formais e o número de guatemaltecos filiados ao sistema de seguridade social da Guatemala cresceu 7,8%.

Apesar do desempenho econômico favorável em 2021, com crescimento do consumo privado e construção, o êxito macroeconômico nos últimos anos não tem sido suficiente para impulsionar os indicadores socioeconômicos. O governo implementou dez programas sociais para diminuir o impacto da pandemia de covid-19 sobre a economia das famílias. Entre eles, destacam-se o “Bono Família”, que beneficiou 2,79 milhões de famílias; o “Bono de Protección del Empleo”, que apoiou 190 mil trabalhadores; o “Piso Digno” para melhorar a situação de famílias pobres ou extremamente pobres; e a distribuição de 200 mil kits “Junto Saldremos Adelante” com alimentos para famílias vulneráveis.

Em julho de 2021, o FMI publicou avaliação da situação econômica do país na qual destaca a estabilidade macroeconômica, o crescimento econômico com o aumento das remessas de imigrantes e o aumento da confiança de investidores. O choque da pandemia sobre a atividade econômica foi considerado relativamente limitado, em razão da rápida reabertura da economia, das políticas de apoio governamental (sem precedentes até então) e da resiliência das exportações. O relatório alertou, porém, que os indicadores de pobreza e desnutrição deterioraram-se em decorrência da pandemia e da destruição causada pelos furacões Eta e Iota, em novembro de 2020.

A carência de investimentos externos constitui um dos principais obstáculos ao desenvolvimento econômico do país e limita sobremaneira as perspectivas de crescimento da Guatemala. O governo procura atrair capital estrangeiro por meio de programas e incentivos, com pouco êxito. A insegurança jurídica e a situação de segurança pública são apontadas como as principais responsáveis pela pouca capacidade de atrair IED. O país enfrenta várias demandas arbitrais internacionais de empresas estrangeiras que investiram no país mas não puderam levar a cabo suas operações em função de oposição de comunidades locais ou entraves regulatórios. Além de afastar outros potenciais investidores, tais contendas oneram pesadamente as contas públicas.

O Congresso guatemalteco aprovou em 23 de novembro de 2021 o primeiro projeto de parceria público-privada da história do país, para a reforma da autoestrada Escuintla-Puerto Quetzal. A empresa Marhnos Guatemala ganhou a concessão e investirá USD 125 milhões pelo período de 25 anos, gerando 1.700 empregos diretos. A expectativa do governo é de que a parceria estimule investimentos adicionais de empresas de logística, hotelaria e restaurantes.

Em 2022, as perspectivas macroeconômicas se mantêm favoráveis, mas com projeção de menor crescimento do PIB. O Banco da Guatemala estima que a economia crescerá entre 3,5% e 5,5%. O aumento da inflação desde o início do ano levou o governo a adotar medidas setoriais, como a aprovação de subsídios para a compra de diesel e gasolina. A inflação registrada em maio de 2022 foi de 5,82% no período de um ano.

Em 16/6/2022, o governo anunciou o “Programa Nacional de Emergência”, que terá custo total de USD 876 milhões em subsídios para combustíveis, energia elétrica e gás, entre outras áreas.

Comércio exterior (2020-2021)

A corrente de comércio exterior da Guatemala em 2020 registrou valor de USD 29,77 bilhões: redução de 4,8% em relação a 2019. As exportações totalizaram USD 11,56 bilhões: incremento de 3,5%. As importações foram de USD 18,21 bilhões: diminuição de 8,4%. O déficit comercial foi de USD 6,65 bilhões em 2020.

Em 2021 a corrente de comércio alcançou USD 40,20 bilhões: crescimento de 35%. O valor total das exportações foi de USD 13,59 bilhões: incremento de USD 17,56 milhões em relação a 2020. O total das importações foi de USD 26,61 bilhões: aumento de 46,13%. O déficit comercial em 2021 foi de USD 13,02 bilhões.

A pauta exportadora da Guatemala em 2021 foi composta principalmente de vestuário (11,6%), café (6,8%), óleos comestíveis (6,7%), banana (6,1%), ferro e aço (4,4%), plásticos (3,97%), cardamomo (3,83%), açúcar (3,74%), papel e cartão (2,73%) e bebidas, líquidos

alcoólicos e vinagres (2,68%). Os principais destinos das exportações guatemaltecas foram América Central (33,2%), EUA (31,3%), UE (9,5%), México (4,4%) e China (2,5%).

Os principais produtos importados pela Guatemala em 2021 foram combustíveis (15,03%), máquinas elétricas e partes (7,78%), veículos e materiais de transporte (7,48%), máquinas mecânicas e partes (7,44%), plásticos (6,35%), ferro e aço (4,96%), produtos farmacêuticos (3,46%) papel e cartão (3,04%), cereais (2,65%) e preparação de alimentos diversos (1,99%). As importações tiveram origem principalmente nos EUA (34%), China (13,9%), América Central (11,6%), México (2,8%) e UE (6,0%). O Brasil exportou USD 420 milhões (1,6% da pauta exportadora) e ocupou a nona posição entre os principais fornecedores da Guatemala.

Remessas do Exterior

O influxo de dólares americanos para a economia guatemalteca encontra-se diretamente associado ao fenômeno migratório. Em 2021 as remessas de familiares migrantes alcançaram a cifra recorde de USD 15,30 bilhões, valor correspondente a 17,73% do PIB da Guatemala. As remessas contribuem para manter a estabilidade macroeconômica do país, equilibrando o balanço de pagamentos e viabilizando as importações. Em contrapartida, também concorrem para prolongar e aprofundar a subordinação de grande parte da capacidade de produção e consumo da economia ao recebimento de recursos dos emigrados, uma vez que seis de cada dez lares guatemaltecos dependem das remessas. Para 27% das famílias, os recursos que recebem representam 50% da renda.

MAPA DA GUATEMALA



GUATEMALA – DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República da Guatemala
CAPITAL	Cidade da Guatemala
TERRITÓRIO	108.889 km ²
POPULAÇÃO (2020, Banco Mundial)	18,713 milhões
IDIOMAS	Espanhol (oficial), 23 línguas indígenas faladas por cerca de 40% da população.
RELIGIÕES	Católica (47%), Protestantes (40%); outras ou nenhuma (13%)
SISTEMA POLÍTICO	República Presidencialista
PODER LEGISLATIVO	Unicameral
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO	Alejandro Giammattei (desde janeiro de 2020)
CHANCELER	Mario Búcaro (desde fevereiro de 2022)
PIB nominal (2020, Banco Mundial)	US\$ 83,4bilhões
PIB PPP (2020, Banco Mundial)	US\$ 163 bilhões
PIB nominal per capita (2020, Banco Mundial)	US\$ 4.542
PIB PPP per capita (2020, Banco Mundial)	US\$ 8.894
VARIAÇÃO DO PIB (2020, Banco Mundial)	-1,5 (2020); 3,9 (2019) -3,3 (2018); 3,1 (2017); 2,7 (2016); 4,1 (2015)
IDH (PNUD, 2019)	0,66 (128º)
EXPECTATIVA DE VIDA (Banco Mundial, 2019)	74 anos
ALFABETIZAÇÃO (PNUD, 2016)	89%
UNIDADE MONETÁRIA	Quetzal
EMBAIXADORA NA GUATEMALA	Vera Cíntia Álvarez (desde 2019)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Arturo Duarte (desde 2021)
COMUNIDADE BRASILEIRA (est.)	400 pessoas

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ milhões FOB) – Fonte: MDIC

Brasil Guatemala	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022 jan-jun
Intercâmbio total	252,8	234,1	298,0	266,8	313,8	304,6	417,2	211,4
Exportações	224,3	194,9	266,6	226,9	281,3	256,1	352,9	181,8
Importações	28,5	39,2	31,4	39,9	32,5	48,5	64,3	29,6
Saldo	195,8	155,7	235,2	187,1	247,8	207,6	288,6	152,2

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

2022	A ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves, representou o Senhor PR no Congresso Ibero-Americano pela Vida e pela Família (Guatemala, 9 de março).
2021	Reunião entre o ministro Carlos Alberto França e o chanceler guatemalteco Pedro Brolo à margem da Assembleia Geral da ONU (NY, 20 de setembro).
2021	Reunião entre o ministro Carlos Alberto França e o chanceler guatemalteco Pedro Brolo à margem da posse do presidente do Equador (Quito, 24 de maio).
2020	O governo brasileiro doou à Guatemala, por meio da ABC, US\$ 25 mil, em caráter de cooperação humanitária, no contexto dos danos causados pelo furacão Eta.
2020	Visita do ministro Ernesto Araújo à Guatemala (Cidade da Guatemala, 19 de fevereiro).
2018	O presidente Michel Temer visita a Guatemala por ocasião da XXVI Cúpula Ibero-Americana (novembro), e mantém encontro com o presidente Jimmy Morales.
2018	I Reunião do Mecanismo de Consultas Políticas.
2016	III Reunião do Grupo de Trabalho de Cooperação Técnica Brasil-Guatemala.
2014	Visita do ministro dos Negócios Estrangeiros da Guatemala, Luís Fernando Carrera Castro, ao Brasil (Brasília, 25 de agosto).
2013	A Guatemala anuncia a adoção do padrão nipo-brasileiro de TV digital (ISDB-T).
2013	Visita do ministro dos Negócios Estrangeiros da Guatemala, Luís Fernando Carrera Castro, ao Brasil (Brasília, 15 de abril).
2011	Participação do Brasil na Conferência Internacional de Apoio à Estratégia de Segurança da América Central (Cidade da Guatemala, 22 e 23 de junho).
2008	Visita do presidente Álvaro Colom ao Brasil.
2005	Visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Guatemala, a primeira de um mandatário brasileiro.
1953	A Legação do Brasil na Guatemala é elevada à categoria de Embaixada.
1906	O presidente Afonso Pena assina Decreto criando as Legações do Brasil em Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua, Costa Rica e Panamá.